

A UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTERAPIA NO ENSINO SUPERIOR COMO APOIO PARA A AUTO-AJUDA: IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETO JUNTO AOS EDUCANDOS EM FASE DE PROCESSO MONOGRÁFICO¹

Neiva Dulce Suzart Alves Bahiana

Resumo:

A escolha do tema, que será abordado a seguir, teve como propósito: a) identificar, refletir e trazer à discussão, as práticas e projeções pedagógicas e familiares relacionadas ao uso da biblioterapia que induzem a comunidade universitária a futuras interações e à prática da leitura; b) empreender uma simples análise dos aspectos referentes à utilização da biblioterapia como apoio na formação do sujeito cognitivo, suas implicações e benefícios. Serão relatadas, metodologicamente, experiências vivenciadas em uma faculdade particular, situada no município de Valença, trazendo a lume o nível de stress dos educandos do oitavo semestre do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Educacionais - FACE, dados coletados através dos métodos estatísticos, significado social da utilização da biblioterapia na formação do senso crítico do sujeito, na era dos avanços tecnológicos, auto-ajuda no combate ao stress na jornada acadêmica. Esperamos que os conjuntos dessas reflexões sirvam para fomentar a questão, incentivar o uso da biblioterapia sob prismas lúdicos, fantasiosos e resgatar a arte de sonhar, entendido como direito universal o que concorre para a redução da depressão, stress, agressividade, atuando diretamente no alívio das tensões psicológicas dos universitários baianos.

Palavras-chave:

Biblioterapia; Letramento; Auto-ajuda; Terapia; Cognição.

BIBLIOTHERAPY USE IN HIGHER EDUCATION AS A SUPPORT FOR SELF HELP: IMPLEMENTATION OF A PROJECT WITH LEARNERS IN MONOGRAPH PROCESS PHASE

Abstract:

The choice of this theme, which will be discussed, has as purpose: a) identify, reflect and bring to discussion, practices, pedagogic and family projections related to the use of bibliotherapy, that induces the university community to future interactions and to reading practices; b) undertake a plain analysis of the aspects related to bibliotherapy to support the training of cognitive subject, its implications and benefits. It will be reported, methodologically, experiences in a particular college in the city of Valencia, bringing to light the level of stress of the eighth semester pedagogy students of Educational Sciences Faculty – FACE. Data were collected by statistical methods, social meaning of bibliotherapy as a way to develop the critical sense of the subject in the age of technological advance, self-help to combat stress in academic journey. We hope that these sets of reflections are useful to promote the issue, encourage the use of bibliotherapy under a playful and fanciful prism, and also, to recover the art of dream, understood as an universal law, that contributes to reduce depression, stress and aggressivity, acting directly for the relief of Bahians university students' psychological tensions.

Keywords:

Bibliotherapy, Literacy, Self-Help, Therapy, Cognition.

¹ Artigo científico apresentado ao curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Metodologia do Ensino Superior, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista. O tema escolhido é fruto da inquietação e observação no corpo discente da Faculdade de Ciências Educacionais – FACE, especialmente na amostra analisada que são os concluintes do curso de Pedagogia 2007.1, em Valença – Bahia – Brasil.

INTRODUÇÃO

Estamos na era da sociedade da informação as tecnologias da informação produziram mudanças radicais nos costumes sociais, propiciaram o fácil manuseio e armazenamento, além do uso útil e estratégico da informação, a abundância de produção literária destinada aos mais diversos tipos de perfil de usuário é cada vez maior. Destacamos a produção literária de auto-ajuda, publicadas nas editoras, embora sem a pretensão em esgotar ou aprofundar o tema e os subtemas aqui mencionados, porque exigiriam estudos muito mais pormenorizados. Torna-se necessário uma reflexão da compreensão do que seja um sujeito cognitivo, a maneira como o meio o concebe e cristaliza seu modo de ser, o nível de stress dos alunos do oitavo semestre do curso de Pedagogia da FACE foi analisado através de métodos estatísticos como entrevistas, aplicação de questionários, objetivando através da coleta de dados a veracidade diagnosticada em alguns estudantes o nervosismo e ansiedade visíveis especialmente na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC e conseqüentemente na apresentação desses trabalhos o grau de tensão refletida nos estudantes, o corre-corre a preparação, a falta de material bibliográfico, e mesmo a falta de tempo hábil para entrega nos prazos predeterminados, a proatividade imanente dos trabalhos seculares corroboram para que os educandos se estressem com facilidade dificultando ambiente favorável para elaboração dos trabalhos, analisamos também, na biblioteca o interesse e busca por material bibliográfico de auto-ajuda como apoio psicoterápico no combate ao stress emocional. Cremos que esta pesquisa possibilitará à sociedade reflexão bem como oportunizarão a comunidade acadêmica subsídios para discussão a partir do olhar crítico dos acadêmicos.

BIBLIOTERAPIA: conceito histórico

Biblioterapia é um termo derivado das palavras latinas para livros e tratamento, Biblio é a raiz etimológica de palavras usadas para designar todo tipo de material bibliográfico ou de leitura, terapia significa cura ou restabelecimento, (em grego: *θεραπεία*) significa tratamento médico para uma determinada doença, por vezes fora da chamada medicina tradicional, tratamento cuja finalidade é curar ou aliviar um estado deteriorado, para que o funcionamento normal do organismo se restabeleça. As biblioterapêuticas citadas por Caldin (2001) Isabel Du Boir e Emma T. Foreman, pioneiras na defesa de que a biblioterapia fosse estudada como sendo uma ciência e não como arte, concordamos com

o pensamento delas. O Alcorão era utilizado na Grécia, principalmente em hospitais, trechos eram lidos para os pacientes fazendo parte do tratamento médico, percebendo melhora no quadro clínico desses pacientes relata Ferreira (2003 p.36). A biblioterapia propõe práticas de leitura de textos literários possibilitando a interpretação do texto, a terapia ocorre pelo próprio texto, interpretação diferente por pessoas diferentes, a biblioterapia é uma atividade interdisciplinar destaca-se no cenário dos estudos culturais, apesar da terminologia não ser muito difundida muitos a praticam sem saber.

Não é nova a relação estabelecida entre psique humana e literatura, preconizada nos estudos psicanalíticos de Freud sobre a escrita como arte poética desde os gregos e outros como Shakespeare, Dostoiewski, Jung, Goethe, Spitteler, Nietzsche, Blake, Dante e Vygotsky na psicologia infantil, retrocitado neste artigo, a idéia antagônica de Iser (1999, v.1 p. 85 apud CALDIN, 2001): “a idéia de que os textos literários mudam, em um sentido terapêutico, o estado psíquico do leitor que pode assim descobrir o verdadeiro significado já é algo tanto trivial”. Este pensamento confirma a existência de terapia através dos livros. Alguns autores definem a biblioterapia como sendo a prescrição de materiais de leitura de modo a auxiliar no desenvolvimento da maturidade intelectual conseqüentemente ajuda a manter a saúde mental. A biblioterapia é definida também como sendo um método subsidiário da psicoterapia, auxílio no tratamento através da leitura buscando a aquisição de um conhecimento melhor de si mesmo e das reações dos outros, é o uso de livros, artigos, livretos, cartilhas como coadjuvantes no tratamento psiquiátrico, a biblioterapia favorece análise de comportamentos proporcionando experiências ao leitor, estimula a imaginação, não devendo, no entanto, ser usada como válvula de escape, ou mesmo como um subterfúgio para fugir da realidade vivenciada.

Caroline Shrodes (1943 apud CALDIN, 2001) definiu biblioterapia como: leitura dirigida (anexo 01) e discussão em grupo (anexo 02) possibilitando a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos, os receios, as angústias e os anseios. Dessa forma, o homem não está mais solitário para resolver seus problemas, ele os partilha com seus semelhantes, em uma troca de experiências e valores.

A melhor definição da terminologia biblioterapia, objeto de estudo, é definida por mim como sendo um dos recursos terapêuticos através da ressignificação da leitura prazerosa de qualquer texto escolhido selecionado ou mesmo indicado que após a leitura, narrativa ou contada venha resultar numa paz de espírito tamanha amenizando as tensões psicossomáticas do sujeito cognitivo, conseqüentemente proporcionando leveza mental.

Entendemos que a biblioterapia deve ser um dos serviços principais oferecidos pelas bibliotecas, bibliotecários e contadores de histórias, sem delimitação do espaço físico, ou seja, não se faz necessário uma sala ou espaço específico, poderá ser utilizada em ambientes ao ar livre debaixo de árvores dentre outros.

A UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTERAPIA

A literatura sintetiza por meios dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente, também a universidade tem uma finalidade sintetizadora, transformando a realidade viva nas distintas disciplinas ou áreas do conhecimento que são apresentadas aos educandos. Desta maneira, embora compartilhem uma função, literatura e universidade não se identificam, se bem que aquela tenha sido o pretexto para justificar o uso da obra de arte ficcional em sala de aula com intuito unicamente pedagógico; porém, aproxima os dois setores.

Vygotsky (1989) um autor psicogenético, ou seja, aquele que está sempre preocupado com a gênese do psiquismo, origem e desenvolvimento dos processos e fenômenos psíquicos em oposição a uma psicologia estática, vai estudar estados atuais sem procurar entender sua gênese. Ele junta o biológico com o cultural e juntar estas duas extremidades humanas produz uma psicologia muito interessante e dinâmica e fornece um fundamento para que nunca façamos afirmações generalizadas em psicologia. De acordo com Vygotsky (1989, p.104 apud LA TAILLE, 1992):

É no significado que se encontra a unidade das duas funções básicas da linguagem: o intercâmbio social e o generalizante. São os significados que vão propiciar a mediação simbólica entre o indivíduo e o mundo real, constituindo-se no filtro através do qual o indivíduo é capaz de compreender o mundo e agir sobre ele. O significado de uma palavra representa um amálgama tão estreito do pensamento e da palavra, que fica difícil dizer que se trata de um fenômeno da fala ou de um fenômeno do pensamento. Uma palavra sem significado é um som vazio; o significado, portanto, é um critério da palavra, seu componente indispensável [...]Mas, do ponto de vista da psicologia, o significado de cada palavra é uma generalização ou um conceito. E como as generalizações e os conceitos são inevitavelmente atos de pensamento, podemos considerar o significado como um fenômeno do pensamento.

O autor citado acima trouxe sem dúvida, contribuições fundamentais para uma melhor compreensão das relações entre desenvolvimento intelectual da aprendizagem, outro

importante nome é de Michael Cole citado por Vygotsky (2000) ele explora as relações entre cultura, pensamento, escolarização e desenvolvimento cognitivo, porém não pretendemos enfatizá-lo. A psicologia construída por Vygotsky (2000), como ele afirma “junta as pontas, do homem como ser biológico e como ser histórico, cultural, uma junção inédita na época, mas muito palatável hoje por nós, muito fácil de ser consumida”. O lúdico e o ensinamento não dizem respeito à arte literária em si mesma; tornam-se principalmente instrumentos de manipulação, porque podem ser encontrados, facilmente, e com a mesma eficácia, em outras atividades que não a literária, o texto literário estimula a imaginação porque há todo um processo criativo durante uma leitura o que não ocorre diante de uma tela de TV ou cinema, aonde as situações já vêm prontas, não há interação, nem há, igualmente, muito que requeira imaginação nos jogos eletrônicos, onde apenas se exige rapidez de raciocínio. O hábito de ler normalmente adquirido na infância é desenvolvido aos poucos, à medida que a mente evolui sua capacidade de concentração na leitura, a literatura é própria para fazer pensar, desenvolver o raciocínio, a capacidade de discernir e resolver por conta própria. A literatura enfim pode ser vista como um fundamental agente incentivador do interesse pelo livro e como consequência, agente incentivador da própria inteligência humana.

Literatura de auto-ajuda é a produção literária que enleva a alma do leitor, escrita, visual, contada, representada, dramatizada, histórica, fictícia ou fantasiosa, drama, aventura, comédia ou até mesmo real, mas que leve à formação crítica que o convide a sonhar e de forma lúdica, o coloque também diante da realidade, o mercado livreiro está abastecido desse tipo de literatura, muitas vezes nem precisa marketing para a disseminação, os autores como Paulo Coelho, Zíbia Gasparetto, Gabriel Chalita dentre outros focaram suas publicações para o desenvolvimento da auto-ajuda. O psicólogo Ilan Brenman (2008) citado por Zilberman (1985, p.13) é contador de histórias há quinze anos, acredita que essa é uma forma de canalizar a energia destrutiva e agressiva diagnosticada no sujeito cognitivo, em seu livro Contador de histórias de bolso – Brasil, Ilan compartilha a sua experiência de pessoas solicitando que ele conte oralmente as histórias demonstrando o interesse em ouvir as fantásticas histórias para relaxarem no seu cotidiano.

No mundo contemporâneo onde à vida familiar gira em torno das sedução eletrônicas, as bibliotecas universitárias passam a desempenhar um papel fundamental na formação de leitores, sendo mal utilizada poderá desencadear uma reação inversa, tornando o sujeito

avesso a livros para o resto da vida. Torcemos para que os livros e materiais bibliográficos disponibilizados nas bibliotecas das universidades sejam disseminados e utilizados para despertar o educando pelo gosto da leitura, como também transmitir conhecimentos úteis de maneira agradável, além de propiciar todas as vantagens de desenvolvimento intelectual aqui já mencionadas.

ESTÍMULO E DESENVOLVIMENTO DO HÁBITO DA LEITURA

Como bibliotecária afirmo que não é fácil estimular o hábito de leitura, principalmente quando o indivíduo não se esforça para adquirir, é um desafio para os bibliotecários e professores manter a motivação dos usuários no sentido de aumentarem a quantidade de livros para leitura, traçamos alguns passos imprescindíveis para estimular e adquirir o hábito de leitura, como primeiro passo o leitor precisa querer adquirir o hábito da leitura, o segundo é favorecer as condições necessárias para tal exercício, dispor de: material apropriado; local adequado, facilitador para viabilizar o processo literário quando tratar de narrativa e contos tocamos em vertentes importantes; facilitador, contador de histórias, acervo ou material disponível, local apropriado, iluminação, nem sempre estão à disposição e adequados ao leitor. Trazemos um relato sobre nossa infância, não tivemos oportunidade de frequentar bibliotecas escolares nem públicas, não tínhamos livros de histórias infantis em casa, minha família não dispunha de condições financeiras para adquirir livros e meus professores não estimulavam o hábito da leitura, quando ingressei na Universidade, especialmente para cursar Biblioteconomia e Documentação, é que entendemos e aprendemos a valorizar a leitura enquanto instrumento importantíssimo para a formação do senso crítico, amadurecimento profissional, relaxamento mental, entretenimento, enriquecimento do vocabulário, desenvolvimento da fluência na língua materna, no nosso caso a língua portuguesa que por sinal é uma das mais difíceis línguas do continente, talvez por ser uma língua complexa com vasto vocabulário, expressões verbais, muitas vogais dentre outras questões, por isso tenha se tornado empecilho para que a nossa sociedade baiana não seja grafocêntrica como alguns costumam pensar que é, hoje cremos que a leitura é a base de tudo, é o princípio da sabedoria e sem ela não há intelectualidade, conhecimento, não há mesmo a inteligência e o saber, ela é importante em todas as faixas etárias, estimular o hábito da leitura na fase adulta, requer um maior empenho, ao nosso ver por parte do educador e ou facilitador, pois o sujeito cognitivo já está com vícios da infância, conceitos e pré-conceitos formados, exigindo um esforço

maior para reeducação comportamental, por causa do exemplo comportamental familiar, a criança é o espelho dos pais, para se adquirir o hábito da leitura é preciso ser sistemático e começar com pequenos textos, lembro-me que após ingressar na Universidade gostava de ler gibis, na cozinha lá de casa, pequenos romances, após todos irem dormir, no silêncio as idéias surgem com maior facilidade, pois não há interrupção da linha do pensamento, no mundo pós-moderno existe uma infinidade de maneiras para termos acesso à literatura, hoje é possível visitarmos livrarias, ler livros *in loco*, os e-books em domínio público com livre acesso na Internet, Bibliotecas móveis, virtuais, materiais bibliográficos disponibilizados em paradas de ônibus, campanhas proler, sebos, bibliotecas híbridas³ enfim só não lê quem realmente não gosta de ler, há textos, para todos os gostos, a leitura quando é prazeroso o leitor não sente vontade de parar de ler, a ansiedade é para chegar até ao fim da trama.

A BIBLIOTERAPIA APLICADA METODOLOGICAMENTE

O resultado e análise da coleta de dados através da aplicação dos questionários comprovaram que a maioria dos educandos respondentes não utilizou a biblioterapia durante o processo monográfico, por desconhecerem a técnica, alegaram falta de tempo, e achavam que quanto mais aumentassem a leitura ficariam mais stressados, os respondentes que utilizaram, em número menor, todos foram unânimes em afirmar que a técnica da biblioterapia realmente relaxa, ameniza a tensão mental, alguns leram textos que provocavam risos desopilando o fígado alguns textos até foram referendados em seus trabalhos de conclusão de curso como textos paradidáticos. A equipe da biblioteca Ulisses do Prado Nogueira da Faculdade de Ciências Educacionais – FACE indica os materiais bibliográficos de auto-ajuda, disponibiliza textos, pensamentos hilariantes, indica sites de entretenimentos e-books divertidos e o retorno tem sido educandos menos stressados, mais pesquisadores e buscando orientação bibliotecária, disponibilizamos uma sala chamada Hemeroteca onde o usuário pode ficar a vontade para ler também jornais e revistas, estamos em fase de implementação do projeto pretendemos formar equipe multidisciplinar para atender os casos mais acentuados de stress.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

³ O nome biblioteca híbrida reflete os estados transacionais da biblioteca, que hoje não é completamente impressa nem completamente digital.

A literatura pode ser utilizada em sentido terapêutico, foi comprovada que a leitura de texto literário especialmente de auto-ajuda, opera no leitor e no ouvinte pacificação da emoção, saúde mental, provoca a liberação dos processos inconscientes, favorece a auto-estima os textos podem ser os mais variados possíveis como romance literatura infanto-juvenil, literatura de cordel, auto-ajuda, contos, poesia, peças, novelísticas, filosofia, psicologia, ética, religião, arte, história, textos científicos, jornais, revistas em qualquer suporte observando as fases da vida, infância, adolescência, idade adulta e terceira. O processo de implementação poderá ser da seguinte forma, contratação de um bacharel em biblioteconomia, profissional responsável pela seleção, indicação dos textos, aquisição a serem utilizados, monitores preparados para leitura dos textos ou contadores de histórias estimulando reflexões das lições morais através da socialização de idéias, disponibilizar textos pré-selecionados para a livre escolha dos usuários consultarem ou para empréstimo domiciliar. Destinar um espaço voltado para este fim, podendo também ser ao ar livre, debaixo de árvores, nas áreas verdes da Universidade, com mobiliário adequado, infraestrutura para projeção de imagens, climatização e iluminação dentro dos padrões exigidos, música ambiente, técnica de relaxamento formação de uma equipe multidisciplinar com bibliotecários, psicólogos, pedagogos, psicoterapeutas, técnicos em relaxamento, monitores em atendimento aos casos mais acentuados de stress.

Na época do meu processo monográfico o que me ajudou bastante foram os passatempos de palavras cruzadas e revistas infantis em quadrinhos, gibis, especialmente os de autoria de Maurício de Souza, em casa, no ínterim da leitura de um livro e outro, tinha o hábito de fazer leituras que ajudavam a distrair a mente e quando retomava o processo monográfico sentia mais facilidade na produção de texto, enriquecia meu vocabulário, aliviava as tensões sem dúvida me sentia mais relaxada para expor as idéias relacionadas ao tema escolhido que foi a importância da literatura infantil para estimular o hábito da leitura, na fase infantil. A análise comparativa abstraída dos questionários comprova que a maioria dos educandos não recorre a biblioterapia por desconhecer a técnica, por causa do ativismo preconizado da era pós-moderna, falta do hábito de leitura, indisponibilidade de tempo e preguiça para ler, obtivemos depoimentos fantásticos de educandos que utilizaram a biblioterapia, especialmente em fase de processo monográfico e garantem que vale a pena implementar um projeto no ensino superior, baixando o índice de stress visivelmente notado nos estudantes, evitando possíveis doenças psicossomáticas, como a

depressão que vem sorrateiramente trazendo danos significativos para nossa comunidade acadêmica e social.

BIBLIOTERAPIA IN THE USE OF HIGHER EDUCATION AS SUPPORT FOR SELF-HELP: implementation of projects with the students being Case 1 MONOGRAPH

Abstract:

The choice of theme, which will be discussed below, has purpose: a) identify, reflect and bring to the discussion, practices and projections educational and family related to the use of biblioterapia that induce the university community to future interactions and the practice of reading b) undertake a simple analysis of aspects relating to the use of biblioterapia as support in the formation of subject knowledge, their implications and benefits. They will be reported, methodologically, experiences vivenciadas in a particular college, located in the municipality of Valencia, bringing to light the level of stress for students of the eighth semester of the course of Pedagogy of the FACE, data collected by statistical methods, social significance of the use of biblioterapia the formation of the critical sense of the subject in the era of technological advances, self-help in combating stress on the academic journey. We hope that these reflections sets serve to promote the issue, encourage the use of biblioterapia under prisms ludic, imaginative and redeem the art of dreaming, understood as universal right, which competes for the reduction of depression, stress, aggression, acting directly on the relief of psychological tensions of the university baianos.

Keywords:

Biblioterapia; Reading; Self-help; Therapy; Cognition

REFERÊNCIAS

BRENMAN, Ilan. **Contador de histórias de bolso** – Brasil. São Paulo: Moderna, 2008.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Como ordenar as idéias**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A leitura como função terapêutica: biblioterapia**. Santa Catarina: UFSC, 2001.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2002. v.14. 120 p. 21cm - (Biblioteca da Educação, Série 1, Escola; 14)

FERREIRA, D. T. **Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal**. ETD. Educação Temática Digital, Campinas, v. 4, n. 2, p. 35-47. jun. 2003. Disponível em: < <http://www.bibli.fae.unicamp.br/etd/biblioterapia.pdf> >. Acesso em: 05 de mai. 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior** São Paulo: Atlas, 2005.

HUXLEY, Laura Archera. **Ajuda pela auto-análise**. São Paulo: Ibrasa, 1977. 328 p. 21cm - (Biblioteca "Psicologia e Educação", 84).

LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 17. ed. São Paulo: Summus, 1992.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTOS, Carmélia Regina de. **Uma experiência de biblioterapia com os idosos do abrigo do Salvador**. Disponível em: < <http://biblioteca.estacio.br/artigos/009.htm>> Acesso em: 05 de maio de 2008.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MILONESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983. 107 p. 16cm – (Coleção Primeiros Passos).

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006. 222 p. il.,

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 191 p. 21cm - (Psicologia e Pedagogia). ISBN 853360818-7.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** Porto Alegre. 11ª ed. Global, 2003. p. 13.

Neiva Dulce Suzart Alves Bahiana

Bacharela em Biblioteconomia e Documentação pela UFBA, pós-graduada em Metodologia do Ensino Superior e Bibliotecária da Faculdade de Ciências Educacionais – FACE, Valença-Bahia, Brasil. neiva@facebahia.com; nesuzart@hotmail.com blog nd.bahiana.zip.net

Recebido em: 19/02/2008

Aceito para publicação em: jan/2009

Anexos



FACULDADE DE CIÊNCIAS EDUCACIONAIS

Rua Maria Consuelo, 123 Graça CEP 45400.000 Valença-Bahia.Brasil.

Nome:.....

Faculdade:.....

Curso:.....Semestre:.....

- 1) Como você se sentiu emocionalmente durante o processo monográfico?

.....
.....
.....

- 2) Você já utilizou o recurso da biblioterapia*? Caso afirmativo, como se sentiu? Durante o processo?

.....
.....
.....

- 3) Em sua opinião, o recurso da biblioterapia através dos livros de auto-ajuda contribui para o desestress normalmente percebido nos educandos em processo monográfico?

.....
.....
.....

* Biblioterapia: terapia por meio de livros de auto-ajuda originada de dois termos gregos *biblion* – livro, e *therapeia* – tratamento, leitura de textos para relaxar a mente.

Anexo 01



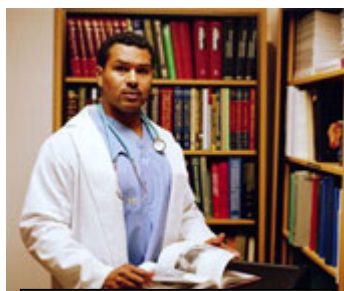
01 Foto extraída da Internet –
Seleção de livros



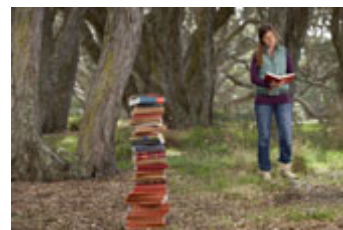
02 Foto extraída da Internet
– Leitura individual



03 Foto extraída da Internet
– Leitura dirigida



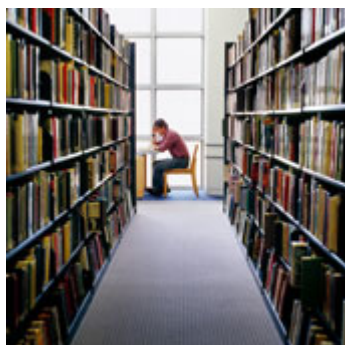
04 Foto extraída da Internet –
Análise de textos



06 Foto extraída da Internet
– Leitura ambiental



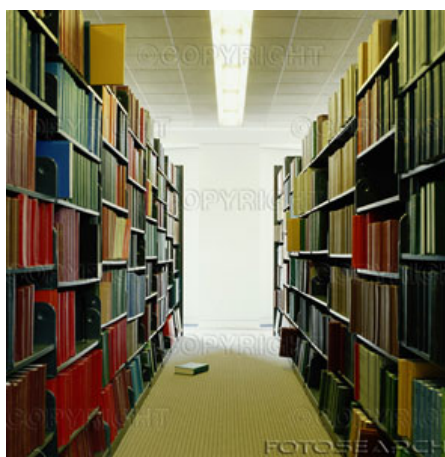
05 Foto extraída da Internet –
Contador de histórias



07 Foto extraída da Internet –
Leitura introspectiva



09 Foto extraída da Internet –
tratamento da informação



08 Foto extraída da Internet – ambiente limitado
para leitura

Anexo 02



10 Foto extraída da Internet –
Leitura coletiva



11 Foto extraída da Internet – Seleção
do material bibliográfico



12 Foto Palestra sobre biblioterapia na Escola
Getúlio Vargas Valença. Bibliotecária Neiva Bahiana



13 Foto Palestra sobre biblioterapia na Escola
Getúlio Vargas. Valença. Bibliotecária Neiva Bahiana



14 Foto extraída da Internet – Seleção
conjunta de textos



15 Foto extraída da Internet – Leitura em grupo